



UJECML

CRIEMOS ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES EM TODOS OS LICEUS E ESCOLAS TÉCNICAS!

Vai-se iniciar um novo ano lectivo. A situação nos liceus e escolas técnicas é igual à do ano anterior, ou em alguns aspectos pior.

-Os fascistas e reacionários de toda a espécie continuam a passear-se pelas escolas desenvolvendo cada vez de forma mais descarada a sua propaganda anti-popular.

-Os regulamentos repressivos, que existiam no tempo do fascismo não foram abolidos e o governo reacionário da burguesia exige que sejam aplicados com mais dureza pelas Comissões de Gestão.

Impedem na prática reuniões para discutir-mos os nossos problemas e para que nos organizemos. Não permitem que se desenvolva propaganda política dentro das escolas; não podemos distribuir comunicados ou vender jornais.

-A participação verdadeiramente democrática na gestão das escolas continua a ser-nos negada através do decreto sobre a gestão do ensino secundário. Passam-nos um atestado de imaturidade, as nossas decisões colectivas não têm qualquer poder deliberativo.

A luta contra esta situação, já iniciada o ano passado em vários liceus e escolas do país, vai continuar e devemos-nos preparar para ela.

-As medidas repressivas da burguesia vão intensificar-se. Já não lhe chegamos as mentiras e as calúnias lançadas junto dos trabalhadores sobre as nossas lutas e vem agora aí a lei dos cassetetes da polícia.

O 6º governo começou o seu "trabalho" lançando-se com fúria contra as conquistas das massas trabalhadoras e não se esquecem dos estudantes. E assim, lançam cá para fora o decreto já elaborado pelos lacaios dos social-fascistas do P"C"P no quinto governo, que permite a entrada da polícia e da GNR nas escolas para manter a "ordem", nos chamados "cases de emergência".

Mas o povo já se apercebeu que a crise do ensino burguês, claramente evidente neste início de ano lectivo, não é da nossa responsabilidade, mas da política reacionária dos sucessivos ministérios que não têm dado nenhum passo sério nem estão interessados em fazê-lo, no sentido de transformar radicalmente o ensino e colocá-lo verdadeiramente ao serviço das largas massas operárias e camponesas do nosso país.

-Os métodos de ensino, o tipo de aulas, as faltas, as notas, etc, não tiveram a nível geral nenhuma alteração, e as poucas conquistas que obtivemos terão de ser defendidas desde já com firmeza. As modificações de conteúdo dos programas, ou foram praticamente inexistentes ou substituíram o palavreado fascista pela verborreia reformista e revisionista da UE"C"/P"C"P sobre "a construção do socialismo" sem o poder dos trabalhadores da cidade e do campo.

E tudo isto sem falar na ideologia reacionária e decadente institucionalizada nas escolas e do papel que cumprem as "Associações de Pais", na sua maioria controladas por conhecidos reacionários do P"PD" e do C"D"S, que em colaboração directa com as Comissões de Gestão organizam o policiamento diário às actividades estudantis.

CAMARADAS:

Para enfrentarmos este estado de coisas, para avançarmos com as nossas justas reivindicações e defendermos algumas conquistas já alcançadas temos de nos unir, organizar e definir objectivos progressistas pelos quais nos orientemos para as lutas que se vão levar a cabo.

A situação na maioria das escolas, é que nos encontramos desorganizados, não existem Associações de estudantes, nem representantes nossos nos anos e nas turmas. Sem organização não poderemos resolver os nossos problemas nem resistir de forma consequente ao ensino opressivo da burguesia.

Temos de criar associações nas escolas onde não existam, e avançar desde já nas eleições dos nossos representantes onde já existam.

Sem criarmos as AAEE e elegermos os nossos porta-vozes não poderemos intervir nos problemas que hoje se levantam a nível regional e nacional no movimento estu-

danil, não poderemos ligar de forma organizada a nossa luta à dos trabalhadores e aos seus órgãos de unidade popular (comissões de moradores, assembleias populares, etc.).

Mas não chega compreender a necessidade e a importância de construirmos as AAEE em todas as escolas, é necessário sabermos como e quais os objectivos correctos que devem mostrar no seu trabalho.

Para que as direcções das AAEE sejam representativas e possam ser reconhecidas pelos estudantes, devem ser eleitas democraticamente e com base num programa. Não devemos eleger as pessoas pelas suas caras independentemente das posições que defendem. Elas devem propôr-se levar à prática um determinado programa e não, como aconteceu no ano anterior nalgumas escolas, que eram eleitas pessoas que defendiam princípios diferentes e programas diferentes, o que resultou, na maioria dos casos, não poderem funcionar pois ninguém se entendia para fazer fosse o que fosse.

Devem as AAEE ter um funcionamento democrático, isto é, devem as posições estar de acordo com a vontade da maioria dos estudantes da escola. Devem as suas iniciativas estar abertas à participação dos estudantes progressistas e não enfeudadas a este ou aquele grupo ou partido político.

A linha sindical revolucionária deve nortear-se pelos seguintes objectivos gerais:

A luta por um Ensino ao Serviço do Povo

Contra a repressão e opressão do ensino burguês.

Contra o conteúdo reaccionário das matérias - por uma reestruturação revolucionária - pela ligação dos estudantes à vida e aos problemas do povo.

Contra a selecção e os métodos do ensino burguês.

Contra a gestão reaccionária do MEIC - por uma gestão democrática.

Pelo saneamento dos fascistas - pelo desmascaramento e escorraçamento dos social-fascistas da UE"O" das gestões e das AAEE.

Por uma cultura e arte ao Serviço do Povo

Contra a penetração cultural dos imperialistas americanos e social-imperialistas russos.

Pela ligação dos estudantes à luta revolucionária do Povo

Contra o poder da burguesia.

Pela Democracia Popular e o Socialismo.

CAMARADAS:

Os estudantes têm cumprido um papel importante ao lado da classe operária e do povo, engrossando as fileiras da Revolução, nas lutas que se têm travado contra a dominação da burguesia e as manobras das superpotências imperialistas. Não houve lutas importantes nas quais os estudantes revolucionários e progressistas não tenham estado presentes. Para este avanço na consciência das verdadeiras tarefas dos estudantes progressistas face à luta revolucionária do povo, têm contribuído embora ainda haja muito a avançar neste sentido, as organizações de massas estudantis nas escolas nas suas estruturas representativas, as AAEE.

Na situação política actual em que a disputa entre duas superpotências, americanos e russos, conduzem a um agudizar da luta de classes em Portugal e em que duas lutas se avizinham para a classe operária e o povo, põe-se-nos hoje como uma das tarefas importantes criarmos as nossas estruturas representativas verdadeiramente porta-vozes da nossa vontade, e ligar-mo-nos de forma organizada à luta revolucionária do povo.

Camaradas:

A todos os estudantes revolucionários e progressistas cabe neste momento agarrar com firmeza a tarefa de levantar um forte movimento associativo, importante passo para mobilizar os estudantes dos liceus e escolas técnicas para a luta revolucionária ao lado da classe operária e do povo pela Democracia Popular e o Socialismo.

LEVANTEMOS UM FORTE M.A.NOS LICEUS E ESCOLAS TÉCNICAS!

ESTUDANTES AO LADO DO POVO, CONTRA O ENSINO BURGUEZ-POR UM ENSINO AO SERVIÇO DO POVO!

3/11/75

A Comissão Central da
UNIÃO DA JUVENTUDE ESTUDANTIL COMUNISTA MARXISTA LENINISTA
(destacamento estudantil da OCMLP)

